

BIBLIOTECA
DO
SENADO FEDERAL

918.174
B823.11





Direção: Nonato Silva.

Layout e capa: Armando Abreu.

Fotos: M. Fontenelle (leica III F - film adox).

Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap:

Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º andar

Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.

Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

Nossa capa — Vista aérea do Congresso Nacional, vendo-se lateralmente os Ministérios. (Foto Manchete).

b.

com Brasília novo Brasil

Dom José Delgado, Arcebispo de São Luís

O presidente Juscelino Kubitschek está criando, com Brasília, um novo Brasil. O de hoje e o de ontem afigura-se um aleijão; Cabeça simiesca e pequenina, ombros caídos, torax disforme e minguado, ancas, pernas e pés de gigante. O de amanhã, êste que contemplamos, «in sémine», nas mãos da Novacap, o que se está erguendo, no Centro Econômico da Pátria, terá novas conformações físicas. Poderá ser um colosso harmônico.

As estradas que estão sendo rasgadas pelas chapadas e em meio das matas, rumo a Belém, São Paulo e Belo Horizonte, a fim de aproximar a nova Capital do Norte e do Sul, deixam prever para futuro muito próximo, um espraiamento de população articulada, população que conservará a feição brasileira, constituindo-se, em grande parte, de massas nordestinas e blocos mineiros, gente cento por cento, vinda do berço da nacionalidade, oferecendo aos imigrantes alicerces nativos, que hão de garantir segurança cada vez maior de unidade demográfica ao país. Sem a mínima sombra de nacionalismo caboclo, arrebatado, injusto e destruidor, demagógico e transitório como as eleições, é possível descobrir, em seu entusiasmo, um consistente âmago de amor à nacionalidade. É o que avulta, em quem olha Brasília como o maior passo de gigante, no sentido de construir uma Pátria mais vigorosa e de membros melhor proporcionados.

Brasília poderá transformar a face econômica do Brasil. As populações rurais, dia a dia arrebatadas para o Rio, São Paulo e Recife, se bem orientadas por todos nós, políticos, pastores, pais e educadores, tomarão rumo diferente, localizando-se à margem das grandes rodovias, ricas de terras de prosperidade dos Estados, fixando-se, ali, sem maior dificuldade, e produzindo para consumo interno e exportação, desde que haja vigilância e patriotismo na racional distribuição das referidas terras.

Eis o panorama da transformação econômica do mundo rural brasileiro, equacionada pela mudança da Capital da República e de esforços, compreensão e patriotismo de certamente realizável, se houver conjugação

nossa parte. Digo de nossa parte, para a ninguém excluir, na comunidade que integramos, na família humana a que pertencemos.

É de lamentar que, aprovada a construção pelo Legislativo Federal e até marcada a transferência do governo da União para Brasília, já se esboce um movimento de prorrogação por 10 anos da mudança. Não parece patriótico embarcá-la. Urge prestigiar aos poderes públicos e formar ao lado do povo, cuidando de colaborar para a segura orientação do mesmo, no sentido de fazê-lo aproveitar da oportunidade única que lhe é oferecida, de modo a torná-lo próspero e capaz de contribuir para o progresso geral da Pátria.

O surto econômico a ser despertado pela mudança da Capital, abrangendo vastíssimas regiões subdesenvolvidas, no Brasil, poderá custar sacrifícios temporários a outras vastas regiões de desenvolvimento atual bastante considerável. Ele tem dado matéria para ataques ao governo central, mas, ao que julgo de justiça informar, trará compensações imensas ao País. Todas as grandes verbas consumidas na construção de Brasília, serão recuperadas pela Nação, através da venda de terrenos, dentro e em redor da nova Capital. Ouvi uma informação que devo divulgar: Brasília custará 6 bilhões de cruzeiros e os terrenos que estão sendo vendidos a particulares, em Brasília, renderão 24 bilhões.

Um saldo muito grande reverterá aos cofres públicos, depois de alguns anos. Os empréstimos externos poderão ser cobertos, sem maior complicação. Desde que haja lisura na distribuição das rendas, o pagamento dos empréstimos e a recuperação do capital empregado na construção da cidade serão feitos normalmente.

As aperturas financeiras de que tantos se queixam na hora presente e que por muitos são atribuídas ao movimento do dinheiro em favor de Brasília, podem não ser totalmente respondidas; certo é, porém, que não podem ser agravadas pela alegação de ausência no sentido econômico da magna realização que Brasília representa para o Brasil.

A obra é revolucionária, mas necessária.

**brasília,
vista a meu modo**

Mário Kroeff

1



Enquanto o avião da Fab ainda sobrevoava o planalto, descortinando no horizonte, imenso descampado, crusava-me o pensamento a lenda do inferno verde, que no Brasil submerge o coração do território.

Aquêles que ainda não transpuzeram de extremo a outro, êste País, de Goiás ao Amazonas, voando sôbre êsse oceano de selva impenetrável, certamente não tiveram ensejo de objetivar que, no território nacional, existe uma área igual à metade de tôda a Europa, abandonada aos índios, sem produção, sem um risco de estrada. Só agora, depois de quatro séculos e meio, apareceu um dirigente que não esmoreceu ante o hercúleo trabalho do desbravamento e integração nacional do gigante «deitado eternamente em bêrço esplêndido». As nações européias já cobiçavam êsse rico latifúndio para solver os prementes problemas de superpovoamento.

A crucial questão do «espaço vital» europeu, instigador das guerras de ocupação, já havia até idealizado o «Instituto da Hiléa Amazônica», como meio de pacificar o Velho Mundo, à custa do descuidado brasileiro. A providência de interiorizar a capital em nosso País, fôra até hoje sempre adiada. Só agora surge um homem de coragem e de espírito realizador, ânimo de pioneiro, sobranceiro às dificuldades que a ciclópica tarefa haveria de afrontar pela carência de meios e, sobretudo, pela má vontade do como-

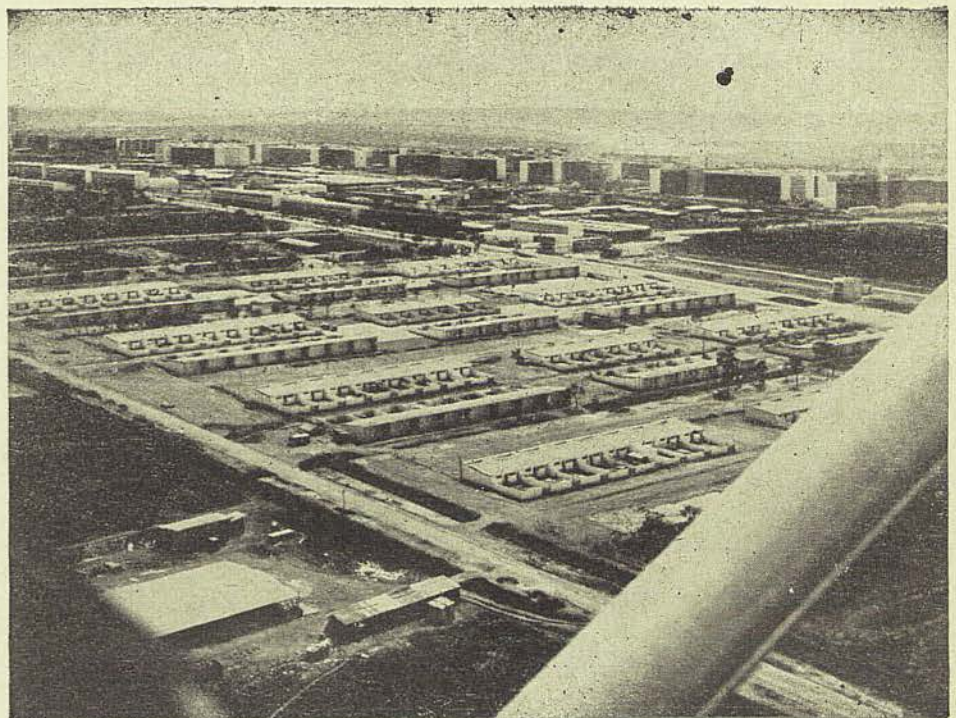
dismo derrotista. Brasília será um novo farol, colocado lá no altiplano, para poder apontar ao progresso, tôda a extensão do território nacional. Coração a ser alojado, na caixa torácica do Brasil para sentir os altos problemas do País. Meca de uma civilização que se transfere incorporada para o despovoado «hinterland».

Antes de conhecer Brasília, achava-me ainda indeciso, prêo de dúvida, daquela que ainda não fêz de todo brasileiro um adepto dessa obra grandiosa. Será que vai mesmo avante essa arrojada empreitada que dois homens fortes resolveram empreender? Ou saem vitoriosos e vão para a história, ou fracassam e serão desprezados, pensava comigo mesmo.

Na verdade, construir em curto prazo, nunca visto em todo mundo, uma cidade na complexidade de Capital moderna, artística e monumental, em lugar ermo, longe dos recursos, sem dinheiro disponível, dando residência a tôda uma população que se transfere, de alto a baixo, em sua mais completa hierarquia social, só poderá ser obra de Titans.

Mas, quando divisei no horizonte, o panorama de um casario esbranquiçado, constituído de arranha-céus, tive a impressão de deparar um trecho de Copacabana. Senti certo alívio e até orgulho de patriota. Tive a emoção do jogador que ganha uma parada. E, de fato, ganhamos esta cartada,

2

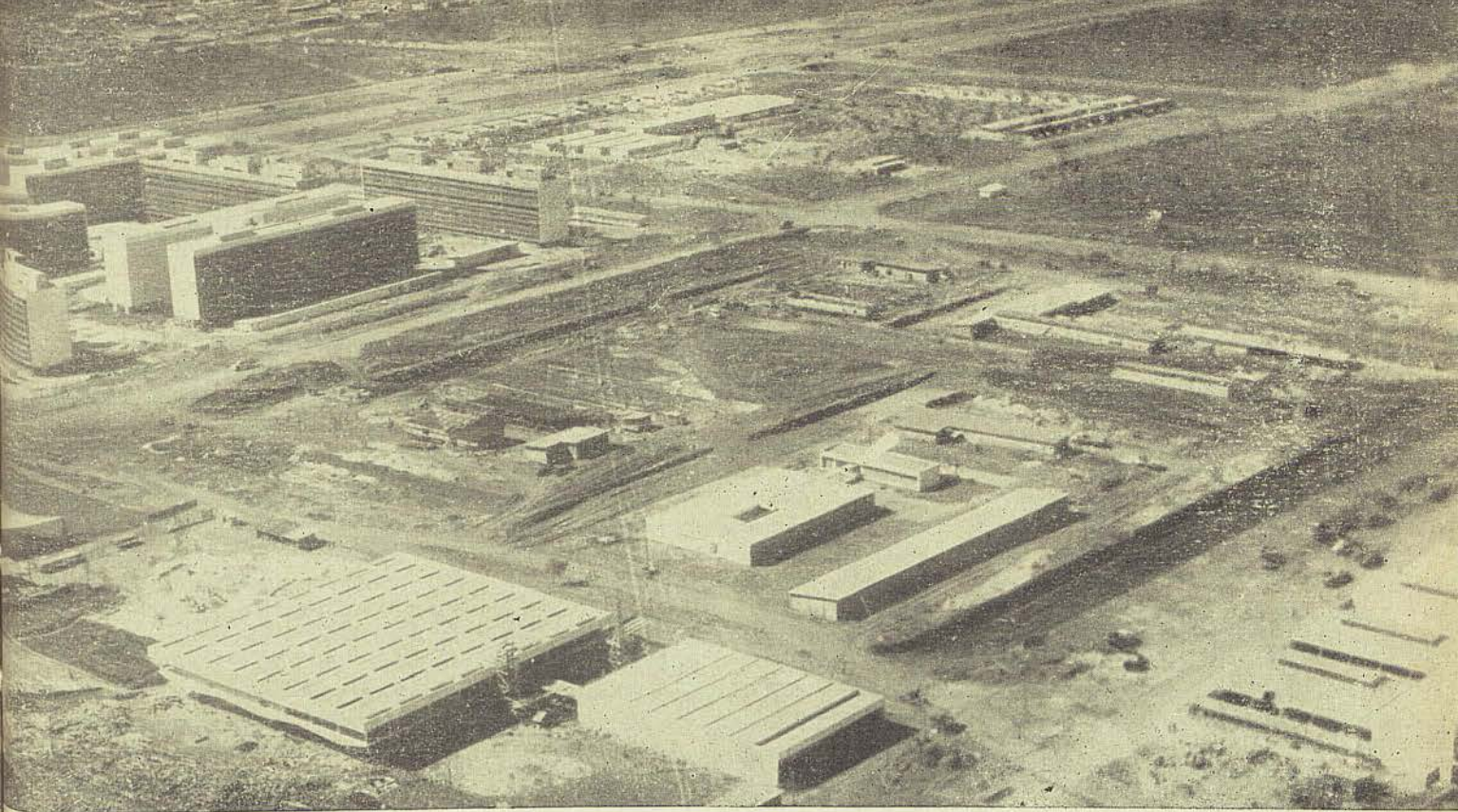


1 - Vista geral de Brasília.
2 - Aspecto das casas populares (Fotos A.N.).

Em três dias, pude avaliar o tamanho das dificuldades vencidas e a luta dos pioneiros, desenvolvida desde o primeiro dia, naquela solidão, até a concretização daquela obra majestosa, no estado atual dos trabalhos. Ao vê-la, não há quem negue o espírito realizador de Israel Pinheiro, dinâmico e decisivo, sem esmorecer na solução dos mais complexos problemas de uma metrópole, encarada dentro do significado de socialmente moderna. Nunca desanimou com a falta de recursos financeiros para prosseguir em seu plano de loteamento, com vendas a prazo e execução imediata. Ao vê-lo, de guilhada na mão, tocando o carro emperrado dos empreiteiros dêste País, já tão habituados a falar com os prazos contratuais, até os descrentes dariam valor à atuação do condutor dos trabalhos. O nosso descansado «tem tempo» não condizia com o toque de guerra que se impunha na construção

de uma capital, emprazada por decisão de cúpula a receber, no fim de um quadriênio, o cortejo presidencial que se transfere, com tôda sua corte ministerial, judiciária e legislativa. Sei o que é construir porque já fiz cinco hospitais neste país. Levei onze anos para dar pronto o Hospital dos Servidores do Estado, lutando contra a falta de verba, contra as famigeradas concorrências públicas do código de contabilidade, e respectivos editais, com prazos estipulados. Vargas caiu, o Ipase tomou conta e não assisti à inauguração. Na construção do Hospital do Serviço Nacional de Câncer, à Praça da Cruz Vermelha, gastei nove anos, atravessando os Governos Linhares, Dutra e Vargas, quando já me achava aposentado. O Hospital Laureano, em João Pessoa, orientado por mim desde a campanha do médico-martir, só agora está prestes a entrar em função.





Se não se tivesse adotado o regime de guerra na construção de Brasília, as obras seguiriam a cadência da Cidade Universitária que se arrastará por mais uns 30 anos, no passo das obras de Sta. Engrácia. Se é verdade que saem mais caras as construções rápidas ganha-se em tempo, sempre precioso na prosperidade de um País. Se Brasília com suas estradas para Belém, Belo-Horizonte, Fortaleza, Cuiabá, Goiânia, etc. onerou a geração brasileira atual, com gastos excessivos, devemos pensar em termos elevados, na arrancada que dará o País no seu desbravamento. Não esquecer também o salto que vai realizar no ritmo do progresso, com as obras de Furnas, Três Marias, Peixoto, Correntes e outras no S. Francisco, fornecendo energia elétrica para essa outra, quase metade do País.

Para mudança da nossa capital, foi preciso improvisar duas Brasília. Uma projetada, prevista em suas necessidades sociais pelo plano-Piloto. Outra provisória, a cidade-Bandeirante, tutelar da primeira, nasceu da noite para o dia, como uma leva de ciganos levanta a sua favela.

Impunha-se ao abastecimento de toda uma população que formigava na faixa de cavar o bêrço da nova Capital, multidão que cresceu logo a milhares de operários alojados nos vários apartamentos das companhias empreita-

das. A cidade livre cresceu no regime do Far-West Americano. Envez do cavalo, do revólver, do uísque e das diligências, atropelando pelas ruas dos povoadas pioneiros na exploração do petróleo, aqui predominou o jipe, o caminhão, uma gente pacífica que veio aventurar o ganho, no trabalho diário de seu comércio.

Hoje, uma população de 40 mil almas, aglomera-se na Cidade Livre, em torno de um correr de casas de madeira, dispostas em três avenidas, de aspecto favelado. Tem cem vezes mais vida do que muitas cidades seculares do Interior. São lojas comerciais de todo o gênero, bares, cafés, restaurantes, super-mercados, hotéis, cinemas, teatros, agências de geladeiras, rádios, automóveis, tratores, jipes, caminhões, oficinas mecânicas, bancos vários, com encaixes fabulosos, escritórios de várias companhias de aviação, colégios, hospitais, igrejas, etc. Só ela já serviria para garantir o impacto do suprimento nos primeiros dias de vida da nova capital.

Na cidade Piloto, certifiquei-me da existência de 16 mil apartamentos já prontos, nas super-quadradas e blocos residenciais e outros tantos em fase de acabamento, sem contar as oitocentas casas populares. Admirei, na Praça dos Três Podêres, a elegância arquitetônica do Palácio do Planalto, sede dos despachos, vis-a-vis ao Palá-

3 - Eixo Rodoviário completamente asfaltado e ao fundo os blocos de apartamentos (Foto Manchete).

4 - Vista aérea das Super-quadradas e em primeiro plano o grupo escolar de Brasília (Foto A.N.).

cio da Justiça, seu congênere, irmão no mesmo molde. Fecha essa Praça Monumental, o conjunto dos três palácios do Congresso, planejados em arrojada concepção.

A Câmara dos Deputados representa uma bacia gigantesca que se ergue para os céus. O Senado, ao contrário, um conexo colossal, abrigando o anfiteatro das galerias e o recinto das assembleias. Entre êles, rasga os céus o mais alto edifício de Brasília, o seu Empire State Building, a sede de trabalhos das Comissões. Ao lado, a Catedral. Logo a seguir, o museu e a esplanada dos Ministérios. Mais adiante, na interseção da avenida diagonal com o eixo rodoviário-residencial, criaram uma grande plataforma, onde se situa o centro de diversões, os cinemas, teatros e restaurantes, hotéis, a zona comercial e o setor dos bancos e escritórios. Será, certamente, aí o Times Square de Brasília, seu Picadilly Circus. A meu ver, a prática demonstrou ter sido genial a concepção de Lúcio Costa, ao traçar o plano-piloto de Brasília.

Oscar Niemeyer completou-o, embelezando com sua arquitetura audaciosa, bem a gosto da geração atual. Soube dar expansão ao aproveitamento das perspectivas. Lá predomina, por toda parte, uma figura característica. São colunas em ponta de lanceiro, que sustentam a carga e assentam, leves, em ponta de lápis. Esse prototipo já se tornou o símbolo nacional de Brasília.

Fato curioso é que a nova Capital, antes de pronta, já está fazendo propaganda do Brasil entre as Nações. O símbolo de Brasília já passou a caracterizar o gênio criador da arquitetura brasileira e a energia realizadora de um povo.

Dizem que, pelo clima e altitude, em combinação feliz, Brasília reúne as condições ideais para disputa dos recordes de atletismo.

A avenida do contorno, já asfaltada, com 120 quilômetros de extensão, sem rampas, nem grandes curvas, será a maior auto-pista do mundo.

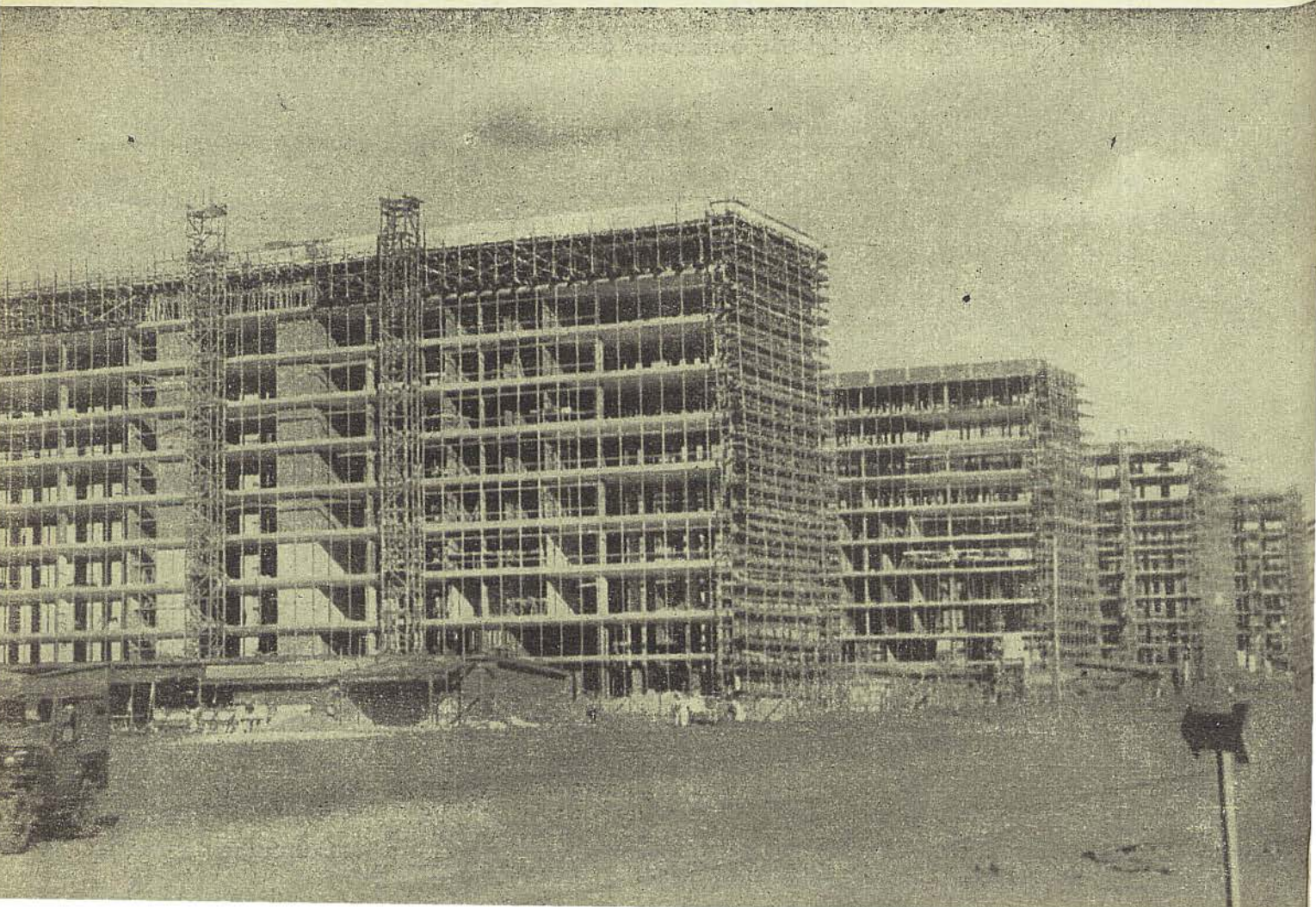
Enfim, Brasília coloca-se entre as ma-

iores obras do século, realizada por um país subdesenvolvido, no conceito das Nações.

Para a abertura do canal de São Lourenço, ligando o Canadá aos Lagos americanos, duas potências se uniram com libras e dólares em abundância. Para execução do plano da Represa do Assuan, na Bacia do Nilo, dois blocos potenciais disputaram a hegemonia do financiamento.

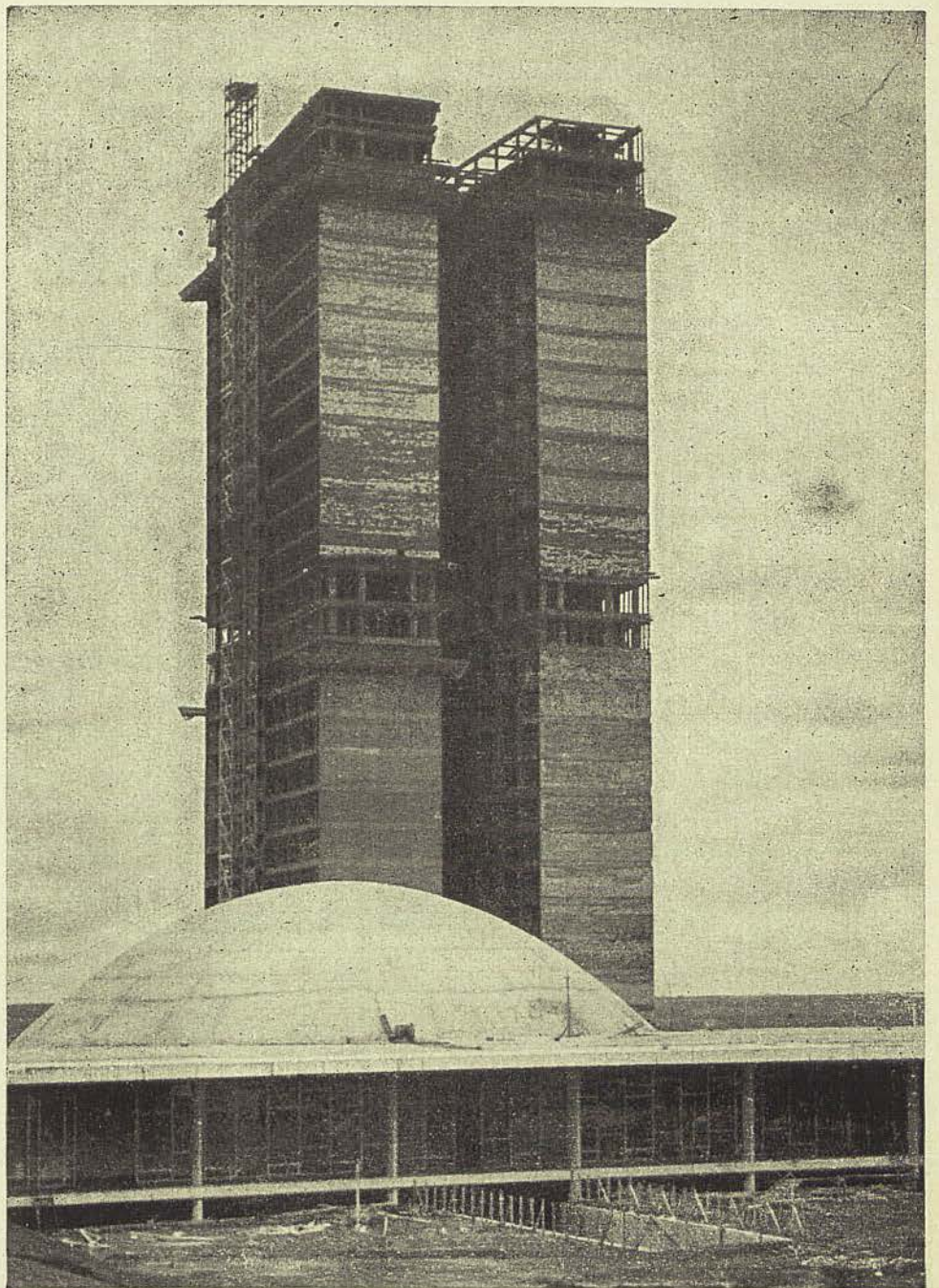
O Brasil fez sua Capital sozinho, em prazo marcado de um quadriênio presidencial, tempo recorde de construção. Washington depois de inaugurado, com a sede do Governo em White House e o Congresso no Capitólio, levou mais de 9 anos para atingir uma população de 100 mil habitantes.

Admiro na personalidade do Presidente Kubitschek a coragem na supervisão dos problemas nacionais, sua fé nas reservas do País, ânimo forte, quando impôs ao seu governo um programa de metas de progresso, irrealizáveis, na apreciação dos pessimistas. Venceu.



**a marcha
da construção
de Brasília**

6



5 - Ala dos Ministérios.
6 - O Congresso Nacional, vendo-se o
bloco administrativo e o Senado
Federal (Foto Carlos).

A Fundação da Casa Popular construiu 28 prédios de 3 andares, num total de 840 apartamentos e mais 500 casas residenciais. A Novacap 1 bloco com 9 lojas e sobrelojas, 1 bloco de dois pavimentos onde funciona o escritório da companhia, 3 blocos com 28 lojas e duas sobrelojas, além do recinto da Rádio Nacional de Brasília, uma escola-classe, o edifício da Central Telefônica Sul, 1 jardim de infância, escola-parque, o Centro de Educação Média e o Hospital distrital, além dos edifícios públicos e do supermercado.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro 68 pequenas lojas e sobrelojas (com 60 m² cada), 111 casas residenciais assobradadas. O Iapi 1 edifício de 6 andares. O Iapc 5 edifícios de 6 andares. Está concluída também a capela de Nossa Senhora de Fátima. Em fase de acabamento recebendo alvenaria de tijolo; acham-se as seguintes construções: da Capfesp: 6 prédios de 6 andares; Caixa Econômica

Federal do Rio de Janeiro: 34 lojas e sobrelojas, e 74 casas residenciais assobradadas; do Iapc: 1 prédio de 6 andares.

Na fase das estruturas de concreto estão: o edifício-sede do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, 1 conjunto de lojas e sobrelojas no setor comercial residencial, que está sendo construído pela Novacap, e 1 prédio de 6 andares do Iapase, que está na altura da 5a. laje.

Estão em acabamento: 3 edifícios de 6 andares do Iapi, 3 do Iapb e 6 do Iapc.

Executam-se as fundações das seguintes obras: do Iapase, 2 edifícios de 6 andares e da Caixa Econômica Federal de São Paulo, 48 casas residenciais.

São intensos os movimentos de terra. Dessa forma o Banco do Brasil está preparando terreno para construção de 2.200 unidades residenciais; o Iapi faz o mesmo trabalho para edificar 34 prédios de 3 andares (tipo popu-

7 - Bloco de apartamentos do IAPI
8 - Um edifício da Super-quadra dos industriários (Fotos de Franceschi).





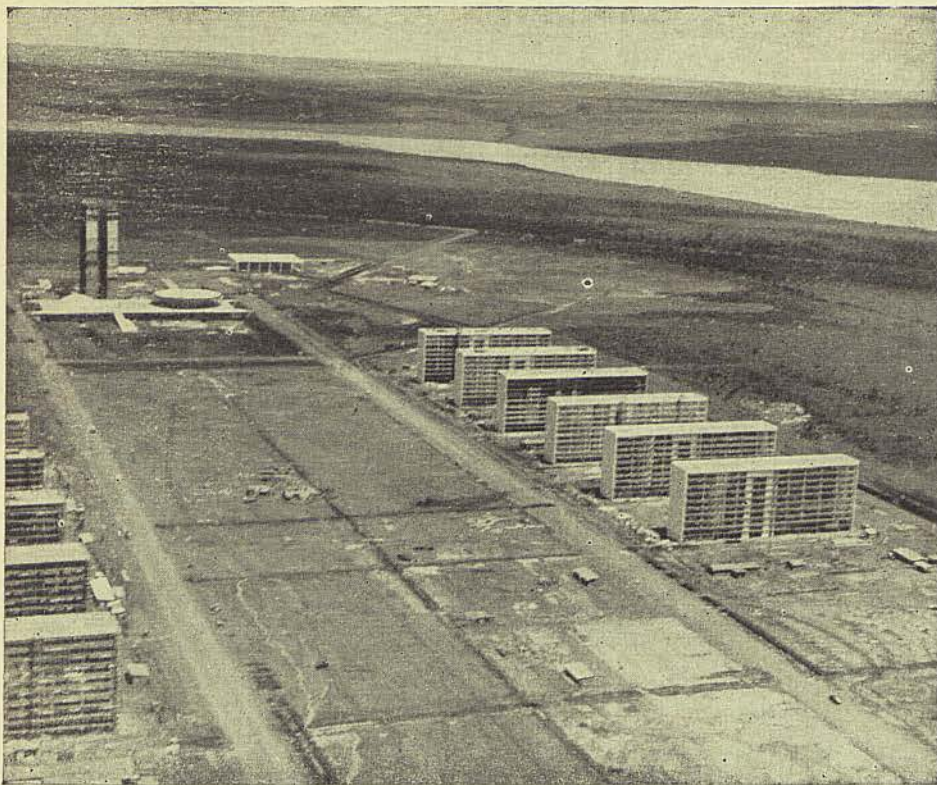
lar) e a Novacap ultima os trabalhos para lançamento das fundações do primeiro cinema do plano-piloto.

Já existe uma cidade-satélite em pleno funcionamento. Trata-se de Taguatinga, onde a Novacap já concluiu as seguintes obras: grupo escolar, hospital, escola profissional e a hospedaria de imigrantes. Atualmente se ultimam os trabalhos de arruamento de outra cidade-satélite: Sobradinho, onde serão construídos, inicialmente, uma escola e um hospital.

Cento e cinco lojas, entre grandes e pequenas, também se acham prontas para serem ocupadas. Em 37 delas já funcionam várias casas comerciais, agências bancárias e de transportes aéreos. Restam 68, que são menores (60 m²), da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, que atualmente foram postas em concorrência pública

de venda, pelo preço mínimo de 2 milhões de cruzeiros cada.

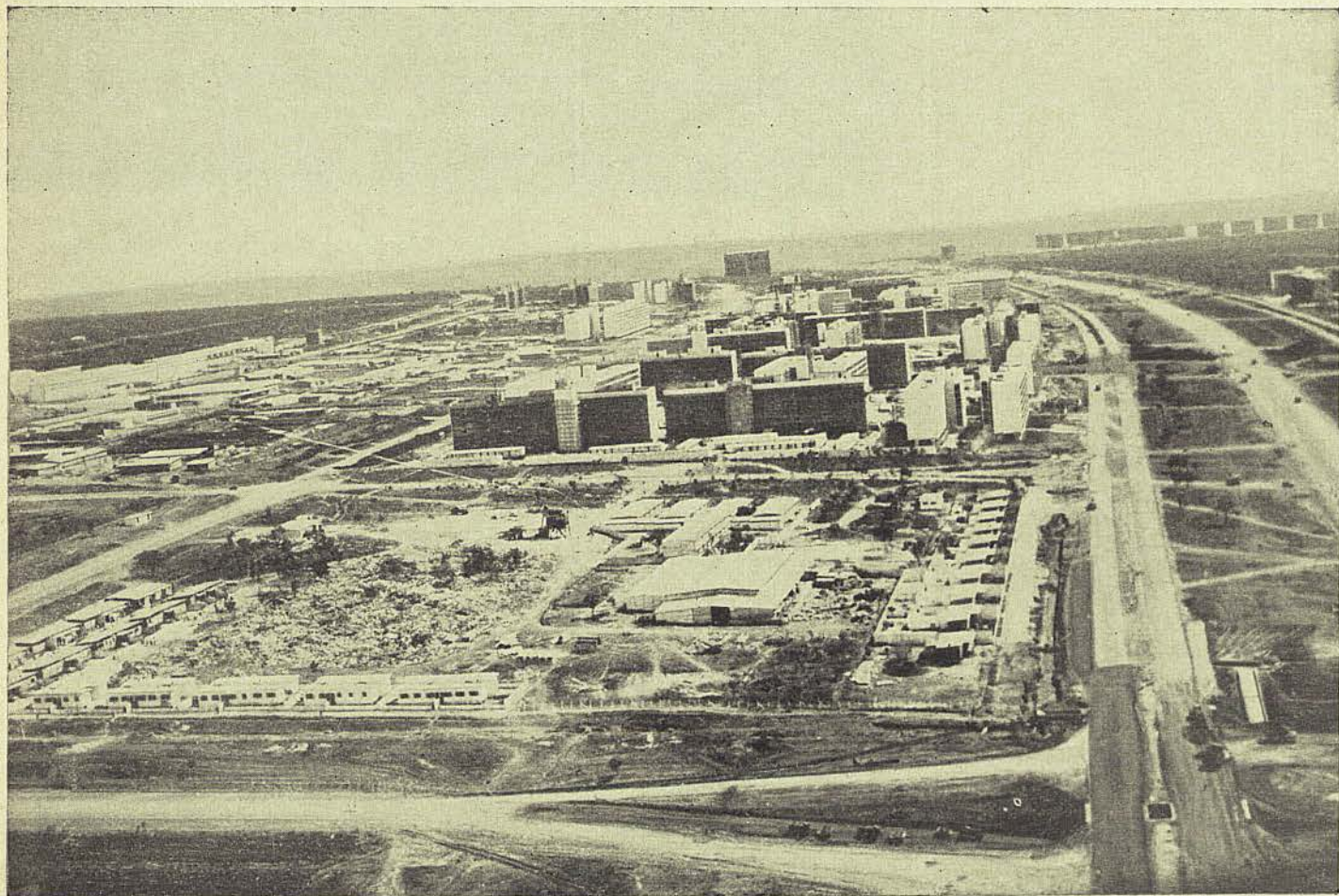
Considerando-se uma média de 6 apartamentos por andar de cada edifício de 6 andares (existem prédios de 4, 6 e 8 apartamentos por andar) teremos — quando concluídos os prédios ora em acabamento, alvenaria e revestimento — 1.728 apartamentos. Somadas essas unidades às 148 casas da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, ora em fase de alvenaria e revestimento, teremos 1.876 habitações, que de acordo com as previsões da Novacap deverão estar concluídas até abril de 1960. Esse número somados às unidades já concluídas — 1.600 aproximadamente — dará um total de 3.476 habitações, as quais poderão ser ocupadas por ocasião da mudança da capital, em abril de 1960, fora as construções particulares, que estão surgindo também,



- 9 - A Esplanada dos Ministérios, vendo-se ao fundo o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal e além o lago de Brasília (Foto Manchete).
- 10 - O Setor de habitação de Brasília (Foto A.N.).
- 11 - As Super-quadras e em primeiro plano um trevo de entrada de quadra (Foto Manchete).
- 12 - Os trevos de entrada das super-quadras. (Foto Manchete).

9

10

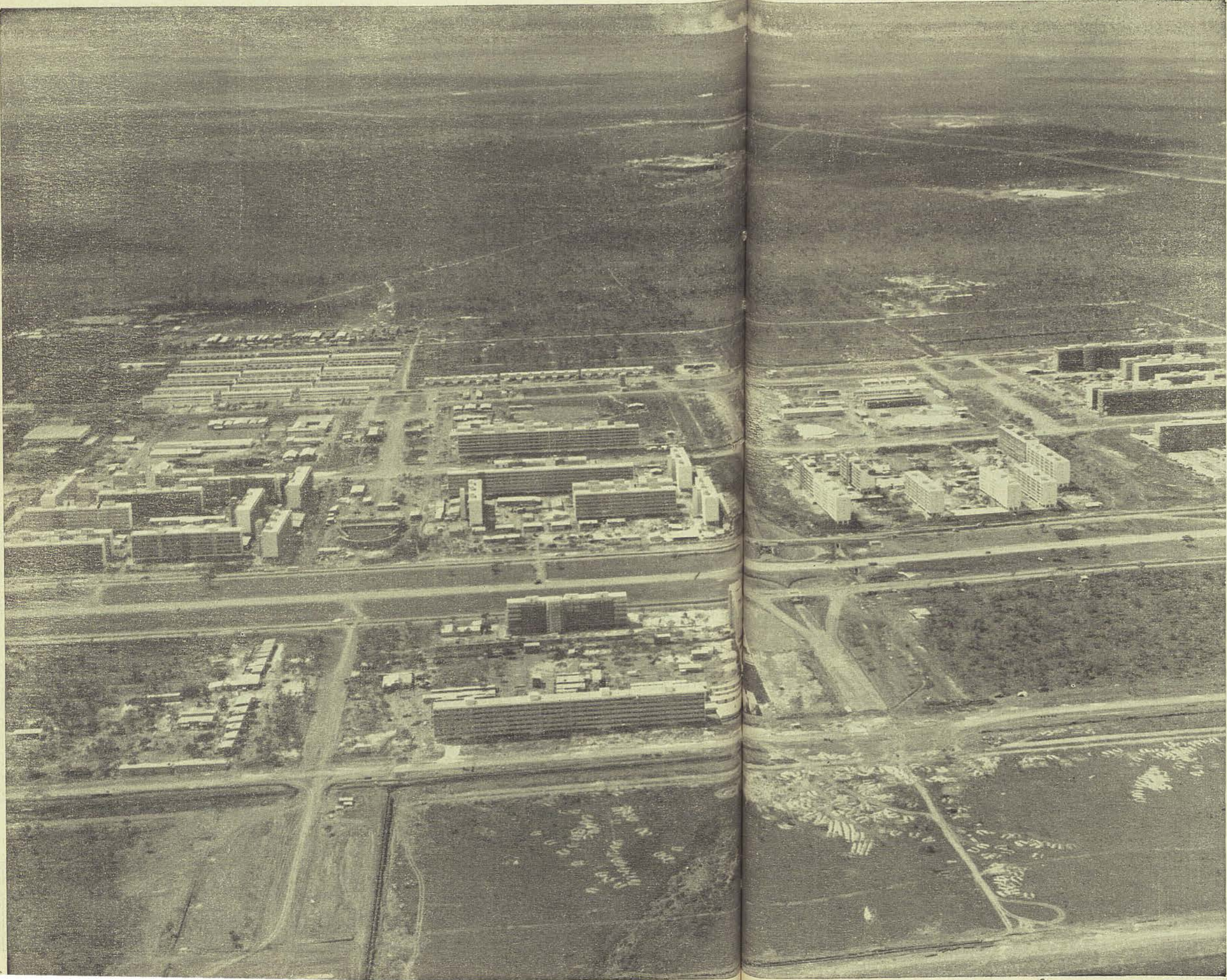




11

12





13 - A asa sul do plano de Brasília
(Foto Manchete).



14 - O ajardinamento nas super-quadras (Foto Manchete).

15 - Blocos de apartamentos dos institutos de previdência (Foto de Franceschi).



Aben Athar Netto

Brasília, para mim, foi mais do que um sonho. Em certo momento de minhas cogitações como cidadão que se interessa pela filosofia e pela sociologia brasileiras, eu tive a clara intuição de que a mudança da capital, não seria, apenas, uma questão constitucional a realizar-se. Acreditei que seria muito mais do que isso, a comoção mesmo do centro da gravidade política, social e moral de nossa pátria. Um folheto modesto a que chamei de Rumo Noroeste, correu por toda a parte, com uma acolhida cordial. Muitos o toleraram, como se tolera a mania de qualquer um.

E, chegando o momento de ver com os próprios olhos a nova capital do país, eu realizei, antes de mais nada, um encontro. Encontrei-me com a minha fantasia, vi concretizado o sonho de conquista e de brasilidade, o centro da terra que é nossa, donde partem as estradas para consumarem a posse pacífica e fecunda do Brasil que desperdiçou e caminha. Manhã de primavera na Europa, o céu azul imenso e intenso que reflete a graça e a leveza do pássaro que pousou no planalto. Já antes, muito antes de chegarmos, vamos vendo do nosso avião, as estradas que saem de Brasília e que levam à Brasília. Aquêlê mapa das equidistâncias da nova capital, para com todos os pontos extremos da pátria, da ilha de Fernando Noronha à risonha Rio Branco, no Acre, surge-nos vivo e esplêndido, afugentando as brumas da teoria e do sonho, para nos gritar aos ouvidos da alma, que o Brasil legendário das botas de couro operou o milagre da coesão imperial, seu vaticínio e sua estrêla para um povo e uma nação.

A história encurtou-se, ou mesmo, anulou-se, neste momento hipnótico de minha vida, e a projeção do futuro esmaga, impiedosamente todo o passado brasileiro. Se alguma

cousa triste se abriga em minha alma, sob o céu de Brasília, é a pena de não poder ver o que será o futuro de nossa pátria, nos dias finais dêste século. Mas a alegria de ter visto êste impulso maravilhoso de masculinidade e de fé no Brasil, que é a nova capital, empolga-me de facto e, entretentes, eu vejo o espetacular aprumo daquelas estruturas de aço, as cúpulas dos edifícios, a suavidade das linhas, o processamento técnico que me permite considerar a equação que mentalmente estabeleço: Brasília — Engenharia moderna. Tenho vontade de gritar para que eu mesmo ouça, que é a fase épica desta engenharia de nossos dias, que fêz Brasília, estabelecendo o pórtico civilizador da conquista e da redução da nossa pavorosa geografia, resolvendo-lhe os problemas equacionando-lhe os aclives e declives.

Em menos de quatro anos, a nova capital se constitui nêsse espetáculo de grandeza técnica, em que há-de louvar e engrandecer o espírito pioneiro do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Se todos os brasileiros pudessem ver de perto, como, em nascendo uma capital, uniu-se o corpo físico da pátria, fundiram-se as artérias nobres, de terra e de água, por certo concederiam a Juscelino o lugar que êle merece, na história de nossa pátria. Agradecer-lhe-ia de corpo presente, porque, quem fez Brasília, conseguiu em vida, a sonhada posterioridade.

Brasília é um esteio de mocidade, vida e vibração, de que tanto carecemos. E' o horizonte real da gente nova, que se deve temer da velhice precoce das cidades supostamente civilizadas. Êsse horizonte é o que deve empolgar nossa gente, fazendo-a caminhar para novos climas, novas condições sociais, novas concepções e novas atitudes, Brasília arrastará o Brasil para a conquista total da pátria.

zação dos Estados Americanos em São João do Pôrto Rico, integrada pelos srs. Vianna Moog, Américo Jacobina Lacombe, Almeida Cunha e Lavínia Machado, procurou imprimir às suas interferências, naquele órgão, a nova orientação política cultural recentemente anunciada, em Buenos Aires, pelo chanceler Horácio Láfer. A delegação comunicou ao Itamarati que, embora o Brasil não tenha tomado qualquer iniciativa nesse sentido, foi a nova capital do país escolhida, por aclamação, sede da Quarta Reunião da Organização dos Estados Americanos.

Governador Brizzola.

«A construção de uma cidade como Brasília, esta obra magnífica, que tão bem representa a capacidade realizadora do nosso povo, evidencia a coordenação dos trabalhos realizados por Israel Pinheiro e seus auxiliares.» Foram palavras do governador Leonel Brizzola, do Rio Grande do Sul, por ocasião de sua recente visita a Nova Capital, em companhia da maioria da Assembléia Legislativa gaúcha, além de um senador, deputados federais e auxiliares diretos do seu Governo. «Realizamos aqui uma viagem expon-tânea e todos os integrantes de nossa comitiva — situacionistas e oposicionistas — manifestaram invulgar interêsse pela nova capital, constatando de perto a significação de sua realização».

Educação

Enquanto se construía Brasília, a Novacap procurou atender, da melhor maneira possível, à educação da criança, selecionando professores em diversos centros do país sendo gradativamente executado. Considerando o educador como o maior dos artistas, principalmente os professores primários, verdadeiros líderes da sociedade, na sua obra de moldar, formar e embelezar o espírito do adolescente, preparando-o para a vida, foi adotado um regime de rigor na seleção dos professores.

Projetada para uma capacidade de 250 alunos e para funcionar em regime de semi-internato, já se encontra em fase final de instalação (construção definitiva), no distrito operário de Brasília (Taguatinga), uma Escola de Aprendizagem Industrial, com instalações modernas, obedecendo, em tudo,

aos melhores requisitos da técnica. Para o mencionado estabelecimento estão previstos cursos de Artes Gráficas, Marcenaria, Carpintaria, Instalações Hidráulicas e Elétricas, sendo estas duas últimas ministradas em cursos práticos e intensivos.

Hospital Distrital

Encontram-se em conclusão as obras do Primeiro Hospital Distrital de Brasília, que entrará em funcionamento na data da mudança da capital. Situado na Super-Quadra 101, quasi no centro da cidade, o Hospital compreende um bloco ambulatório e de emergência, centro cirúrgico, unidade de saúde, serviço de diagnóstico e tratamento, tudo em 11 mil metros de área construída. A clínica funcionará com 260 leitos.

Núcleo Colonial

Depois de vários entendimentos entre o presidente do Inic, sr. Walter Cechella e o presidente da Novacap, dr. Israel Pinheiro, foi elaborado um convênio entre as duas entidades para a instalação de um Núcleo Colonial em Brasília. O presidente da Novacap dirigiu-se ao presidente do Inic, informando que poderia o Instituto dar início aos serviços de colonização na área já designada enquanto se ultimam as providências para a assinatura do aludido convênio. Assim, o Inic com os seus recursos financeiros e a colaboração da Novacap, instalará na área de 20.930 hectares, cedidos pela Novacap, um Núcleo Colonial onde pretende estabelecer 600 famílias de nacionais e estrangeiros, visando a colaborar substancialmente no abastecimento da nova capital.

Hekel Tavares

Está em circulação a suíte de marchas intitulada «brasília». Compô-la o maestro Hekel Tavares, nome consagrado no panorama musical brasileiro por suas composições baseadas no que há mais autêntico na alma de nosso povo. A inspiração desse valioso conjunto de marchas para orquestra sinfônica, foi toda fundada no arrôjo com que se constrói a futura capital brasileira. Esta suíte revela, de fato, uma legítima concepção melódica de vigorosa hela sinfônica. A redação de «brasília», neste registro, parabeniza o excelso maestro patriótico, por mais esta jóia musical.

no sentido de lhe ser doada uma área para instalação da sede daquele Clube; 9) aprovar a tomada de preços para construção de Armários de Alvenaria, de distribuição de linhas telefônicas nas super-quadras. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza.

Ata da centésima sexagésima segunda reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezoito dias do mês de novembro de mil novecentos e cinqüenta e nove, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes de Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar a proposta apresentada pelos Diretores Moacyr Gomes e Souza e Iris Meinberg, para criação do Departamento de Fôrça e Luz e Telefones Urbanos e Interurbanos, com autonomia contábil, de acôrdo com a Lei; 2) aprovar a planta de localização e o projeto de Dois Restaurantes, nas nas quadras número 107 (cento e sete) e 108 (cento e oito); 3) aprovar e encaminhar ao Conselho de Administração a Planta dos Terrenos no Setor Sul, destinados às autarquias, lojas e restaurantes a fim de que o Conselho delibere sôbre os preços de venda; 4) aprovar a Fixação dos Alugueres para Residências de propriedade da Novacap, a saber: a) casas geminadas (aquiridas pela Caixa Econômica Federal e Escritórios de Construções e Engenharia — Ecel, S/A Cr\$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros); b) — casas designadas por «do Lago» Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros) mensais; 5) concordar com a solicitação da Prefeitura de Paracatu, no sentido de ser transferida de local, a Balsa de Propriedade da Novacap, atualmente localizada no Rio S. Marcos; 6) aprovar, em princípio, a Divisão em áreas da Zona de Calcário do Vale do Rio da Contagem, autorizando o Diretor Moacyr Gomes e Souza

a delimitar aquelas áreas, cuja planta, posteriormente, deverá ser submetida à consideração do Departamento Nacional da Produção Mineral, do Ministério da Agricultura; 7) aprovar as condições de locação com opção de compra, para os Terrenos das Cidades Satélites Sobradinho e Taguatinga; 8) autorizar a Reserva pelo prazo de um a três meses, aos pretendentes à aquisição de terrenos para construção de hotéis, cinemas, restaurantes, super-mercados, edifícios de apartamentos, etc., fixando como condição para assinatura do competente contrato de compromisso de compra e venda, a comprovação das respectivas credenciais: a) prova de capacidade financeira; b) pedido do alvará ao Doam; c) contrato assinado com a firma construtora; 9) aprovar o esboço de Estrutura do Parque Biológico de Brasília; 10) aprovar a planta organizada pelo Departamento de Estudo e Planejamento Agrícola (Depa), de comum acôrdo com o Conselho Coordenador do Abastecimento e devidamente aprovada pelo Professor Lúcio Costa, proposta pelo Diretor Iris Meinberg, referente à Urbanização do Centro de Abastecimento de Brasília; 11) aprovar o parecer da Comissão Julgadora, referente à concorrência administrativa de que trata a Carta-convite n. 58 de 19.10.59, concernente a Desmatamento de três áreas, aproximadamente de 500 hectares cada, situadas entre as estradas Unai-Chácara; 12) aprovar o parecer do Diretor Iris Meinberg, referente a aquisição de equipamento para Câmara de Congelamento de Armazenamento de Aves, a ser instalado no matadouro avícola da Granja-Modelo G-3; 13) aprovar os Regulamentos dos Departamentos Geral de Agricultura (Dga) e Terras e Colonização (Dic); 14) aprovar as plantas de loteamento das Cidades Satélites de Taguatinga e Sobradinho; 15) aprovar as plantas apresentadas pelo Departamento de Terras e Colonização, referentes aos Loteamentos das áreas rurais, designadas por Monjolo e Sobradinho; 16) resolveu, tendo em vista a exposição do Diretor Iris Meinberg, sôbre os Recursos apresentados por determinadas firmas, a que se refere a Ata da Sessão Extraordinária, de 26.6.59, autorizar o Pagamento nas bases dos cálculos feitos pelo Departamento de Viação e Obras (Dvo). Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente

Ata que, lida e achada conforme vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima sexagésima terceira Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte dias do mês de novembro de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, doutores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão, 1) pedindo a palavra, o diretor Iris Meinberg procedeu à leitura de três cartas que havia endereçado, uma, ao senhor Presidente da República apresentando, em caráter irrevogável, o seu pedido de demissão do cargo que vinha ocupando na Diretoria da Novacap como representante do maior partido da oposição, a União Democrática Nacional, e as outras duas dirigidas ao Presidente dêsse partido, solicitando o encaminhamento do pedido de demissão e dando as razões sucintas da atitude. Em seguida, historiou resumidamente a sua atuação frente ao setor que lhe fôra confiado, onde sempre e apenas o moveram os altos interesses da Companhia e da Pátria, permanentemente absorvido pela solução das pesadas tarefas que lhe couberam na construção da Nova Capital Brasileira. Relembrou a campanha impiedosa e injusta que vinha sofrendo da parte de certa imprensa e de elementos do seu próprio partido, campanha de retaliação pessoal e de desmoralização que não podia deixar de repercutir no desenvolvimento dos trabalhos de construção de Brasília, cuja marcha e cuja conclusão na data fixada pela lei êle colocava acima do seu próprio bem-estar e dos seus interesses particulares. Convencido de que o recente recrudescimento dessa onda difamatória já estava superando a sua capacidade de sofrimento e de que seus efeitos se tornavam danosos para a compleição do grande empreendimento de salvação nacional, devolveu o cargo às mãos do senhor Presidente da República, voltando às suas atividades privadas e a sua fa-

mília, sem, contudo, abandonar os camaradas na frente da batalha, da qual não desertava, e onde se faria sempre presente pelo espírito e pela fé, animando-os pela identidade dos ideais e pondo-se à sua disposição, onde quer que estivesse, para qualquer sacrifício que lhe fôsse impôsto. Continuou fazendo um vibrante apêlo aos companheiros das horas difíceis para que não esmorecessem na marcha triunfal cujo coroamento se aproximava, certos de que o Brasil saberia reconhecer os grandes serviços prestados por todos sem distinção à redenção da pátria brasileira. Concluiu declarando que aguardava apenas o deferimento do seu pedido de demissão pelo senhor Presidente da República, para despedir-se definitivamente dos bravos companheiros, cujo apoio e incentivo nunca lhe haviam faltado na batalha decisiva de Brasília. 2) Com a palavra o diretor Ernesto Silva disse da surpresa e da emoção que sentia ao tomar conhecimento da atitude do diretor Iris Meinberg, lembrando o idealismo com que se havia lançado, desde a primeira hora, à obra ciclópica da construção da Nova Capital, idealismo e capacidade que já estavam produzindo brilhantes resultados. Os planos e projetos que o diretor demissionário havia elaborado já estavam na fase de execução, demonstrando a sua invulgar capacidade de técnico e de administrador eficiente e probo. Ninguém deteria o que êle havia semeado nos setores de sua responsabilidade nem pagaria o brilho da sua atuação na direção da Novacap. 3) O diretor Moacyr Gomes e Souza, em seguida, disse que, embora avêso por índole às exteriorizações dos seus sentimentos, não podia deixar sem registro a sua tristeza pelo afastamento do seu colega de Diretoria. Relembrou a atuação do Dr. Iris Meinberg em quem reconhecia qualidades positivas de administrador e organizador e que havia se mostrado um belo companheiro durante o longo tempo em que com êle convivera. 4) O presidente Israel Pinheiro declarou que tudo que poderia dizer sôbre o acontecimento que a todos consternara, seria repetição das palavras que havia pronunciado pela manhã no aeroporto, ao ensejo da manifestação que o povo de Brasília dedicara a diretor demissionário. Desejava, entretanto, reafirmar que, entre os bons serviços prestados pelo dr. Iris Meinberg à Novacap, merecia destaque o planejamento da exploração agrícola no Muni-

pio Federal e a organização do abastecimento da Cidade. Declarou mais que se solidarizava com as expressões dos outros diretores, determinando que a sessão fôsse encerrada, que se inserisse na ata um voto de iouvor ao dr. Iris Meinberg pelo desempenho que soubera dar às suas funções e que nela se transcrevessem as cartas enviadas ao Sr. Presidente da República e ao Sr. Presidente da União Democrática Nacional, conforme o requerimento do diretor demissionário, o que em seguida se faz. — Carta dirigida ao Sr. Presidente da União Democrática Nacional: «Senhor Presidente: Passo às mãos de V. Exa. o pedido de demissão que, nesta data, dirijo ao Exmo. Sr. Presidente da República do cargo de Diretor da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, como representante da U.D.N., partido de oposição de maior representação no Congresso Nacional. Quando aceitei a inclusão de meu nome na lista tríplice partidária, para a escolha de um representante do nosso Partido na direção da Novacap, na forma da Lei, tive o propósito de, se acaso escolhido, concorrer com meu esforço, meu entusiasmo e minha fé em nossa Pátria e em nosso Povo, para a concretização do acalentado ideal de todos os brasileiros, principalmente os do interior, para a integração do Brasil em si mesmo e a consolidação de sua unidade espiritual e territorial pelo desenvolvimento harmônico de tôdas as suas fôrças econômicas e sociais. Devo esclarecer que nenhuma demar- che promovi para ser eu o escolhido e minha nomeação me causou, sob certos aspectos, surpresa, porque mais prestígio e maior destaque na vida política do País possuíam os meus companheiros de lista. Desde os primeiros dias de minha atuação na Novacap venho sendo vítima de injustos ataques por parte daqueles que vêem na mudança da Capital a diminuição de suas influências. Nesse terreno, elementos de prôl de nosso Partido, mais com o propósito de servir a seus interesses eleitorais do que ao Brasil e a uma sincera ação moralizadora da administração das coisas públicas, se colocaram na vanguarda. Por outro lado, por motivos que ainda não alcancei, não tenho podido realizar, na administração, o que gostaria de ver concretizado. Não posso dizer que esteja cansado, mas devo dizer que as amarguras que tenho sofrido chegaram ao extremo. Deixo assim a Novacap, voltando para minha ativi-

dade particular onde conquistei a estima e o respeito daqueles que comigo conviveram e onde, sendo menos útil ao Brasil, sou, entretanto, mais útil à minha família. Grato pela confiança e atenção que sempre me dispensou. Do correligionário e amigo — 15.11.59. a) Iris Meinberg — Ao Ilustríssimo Senhor José Magalhães Pinto — Digníssimo Presidente da U.D.N. — Rio de Janeiro.» — Carta dirigida ao Sr. Presidente da República: «Excelentíssimo Senhor Presidente da República. Solicito demissão do cargo que, por honrosa confiança de Vossa Excelência e de meu partido, a União Democrática Nacional, venho exercendo na direção da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de respeitosa estima e elevada admiração pela valiosa obra que, na construção de Brasília, vem realizando pela grandeza de nossa terra e felicidade de seu povo. 15.11.59 (assinado) Iris Meinberg». — Carta dirigida ao Sr. Presidente da União Democrática Nacional: — «Senhor Presidente: Já havia, em data de 15 do corrente, depois de analisar friamente as injustiças de que venho sendo vítima por elementos do nosso Partido pela minha atuação à frente de uma das Diretorias da Novacap, feito ofício ao ilustre Presidente, encaminhando pedido de solicitação do Sr. Presidente da República de minha demissão daquele cargo, quando fui surpreendido, em Brasília, com uma convocação do Diretório Nacional para uma sessão secreta na qual o Deputado Adauto Lúcio Cardoso apresentaria denúncias documentadas por atos por mim praticados, considerados irregulares. Ignoro quais sejam as denúncias, os documentos em que elas se fundam e os denunciantes. De qualquer maneira, Sr. Presidente, mantenho os termos de minha demissão daquele cargo — cujo pedido passo as mãos de V. Exa. juntamente com esta carta — mas já agora desejo que tais denúncias sejam devidamente apuradas para defesa de meu bom nome, conquistado num passado de lutas e de honestidade. Proponho, pois, Sr. Presidente, já que o Governo entendeu não concordar com a Comissão de Inquérito, a constituição de uma Comissão de Sindicância que julgar conveniente, da forma e profundidade que entender. Quanto aos departamentos sob a direção de outros Diretores, ponho-me à disposição da Co-

missão que vier a ser designada para, sem restrições, na qualidade do Diretor, requerer as informações e proporcionar o conhecimento dos documentos que julgar conveniente. De qualquer maneira, Sr. Presidente, maninho a solicitação que lhe fiz do encaminhamento do meu pedido de demissão que peço efetivar tão logo julgar dispensável a minha presença na Novacap para os esclarecimentos e ajuda que possa dar à Comissão de Sindicância, que espero seja constituída neste momento. Aproveito o ensejo para reiterar os meus protestos de elevada estima e consideração. 19.11.59 — (assinado) Iris Meinberg». Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima sexagésima quarta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil!

Aos vinte e sete dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e nove, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar a proposta apresentada por Sanatórios Brasília Limitada, referente a construção de um Hospital Colônia para doentes mentais, em Brasília; 2) aprovar e encaminhar ao Conselho de Administração, solicitação para que seja processada concorrência administrativa relativa à execução da Rede de Esgôto, em duas etapas, da cidade satélite Sobradinho. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima sexagésima quinta Reunião da Diretoria da Companhia

Urbanizadora da Nova Capital do Brasil!

Aos sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove, às quatorze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: aprovar o parecer da Comissão Julgadora, referente à Carta-Convite n. 61 (sessenta e um), relativo ao Fornecimento e Instalação de Tórres para a ligação Brasília-Rio, em Micro-Ondas. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima sexagésima sexta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil!

Aos oito dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove, às quatorze horas na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar as Modificações Introduzidas nos Contratos para construção pelo sistema de administração contratada, de acordo com proposta apresentada pelo Sr. Chefe do Departamento de Edificações, dr. Pery Rocha França. O sr. Presidente declarou que encaminhará aquela proposta ao Conselho de Administração, para conhecimento; 2) aprovar e encaminhar ao Conselho solicitação para construir por administração contratada, um prédio na zona comercial central, destinado à instalação dos Serviços de água, luz e força e telefones; 3) encaminhar ao Conselho para apreciação, o contrato de locação a ser feito pela Novacap com o D.C. Brasília; 4) encaminhar ao Conselho o pedido da Organização Hospitalar Brasília S. A. para constru-

ção de uma Casa de Saúde; 5) aprovar o contrato celebrado entre o Instituto Ezequiel Dias e a Novacap, para fornecimento de vacinas durante o prazo de um ano pela taxa de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros). Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima sexagésima sétima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezoito dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinqüenta e nove, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar a concorrência administrativa para aquisição de material destinado às Sub-Estações de 33 KV; 2) aprovar o parecer da Comissão Julgadora da Concorrência Administrativa para aquisição de filtros e ventiladores para os prédios da rádio-enlace em micro-onda; Brasília-Rio;) 3) dar o nome de Gesner Teixeira dos Santos em memória daquele engenheiro falecido quando em cumprimento de suas obrigações profissionais, à ponte sobre o Ribeirão das Lajes, na estrada Anápolis-Brasília. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para a constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presente e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Atos do Conselho

Ata da centésima décima segunda reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva. Aos onze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinqüenta

e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo-assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente deu conhecimento ao Conselho das modificações feitas na redação de várias cláusulas dos contratos de serviços por administração contratada, modificações essas para serem aplicadas aos novos contratos que forem firmados pela Novacap, tendo o Conselho aprovado as referidas modificações. Em seguida, autorizou o Conselho a locação de lojas e sobrelojas construídas pela Novacap na quadra 8-B do Setor Comercial Residencial Sul, em Brasília, locação essa que deverá ser feita na base de Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) mensais nos dois primeiros anos, crescendo-se em cada ano subsequente o valor correspondente a 10% (dez por cento) sobre o aluguel do ano anterior. Autorizou, também, o Conselho a construção por administração contratada de um prédio destinado a alojar os órgãos responsáveis pelos serviços de Água e Esgotos, Luz e Fôrça e Telefones, a ser localizado no setor central comercial. Aprovou, ainda, o Conselho a realização de concorrência administrativa para a compra do material e instalação elétrica nas obras do viaduto, em Brasília. Passou, então, a ser examinado o processo da Organização Hospitalar Brasília S. A., que deseja adquirir um terreno, no setor apropriado, para construção da Casa de Saúde D. Bosco e solicita os benefícios da Resolução número dezoito, tendo o Conselho deliberado fôsse anexado ao referido processo toda a documentação necessária. Finalmente, o Conselho aprovou a minuta do convênio a ser firmado pela Novacap e o Instituto Nacional de Imigração e Colonização, para regular os problemas relativos ao trabalhador nacional imigrante na região da Nova Capital. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente levantada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Ernesto Dorneles, A. Junqueira Aires, Bayard Lucas de Lima, Virgílio Távora, José Pereira de Faria.

Natal!
Natal de mil novecentos e cinqüenta e seis!
Um vinte e cinco de dezembro
distante do lar,
distante dos afetos,
distante da família!
A chuva molhou a Natureza
e as nossas lágrimas de saudade
também molharam a terra,
molharam o rosto de Brasília!
Natal!

Aquê! Natal em Brasília!
Distâncias, perspectivas!...
Noite de saudade infinda,
Noite de vigília!
Nossa árvore tão bonita,
como a trouxeram os "candangos"
lá das terras do ipê!

Tal e qual como nasceu!
E o cinza alecrim do campo
também chorou de emoção!
Ernesto Silva deu presentes
e uma voz incentivou:
— Fiquem alegres, contentes!
Era a voz de Sayão!
O vento soprou nos galhos
E os pingos d'água caíram,
todos de uma só vez,
caíram todos no chão!
Distante do nosso lar!
Distantes os nossos afetos!
Distante a nossa família!
Dentro d'alma também chovia.
Com todos também chorava
O coração de Brasília!
Feliz Natal!

— alguém pretendeu dizer —
Ninguém disse nada!
Ninguém respondeu!...

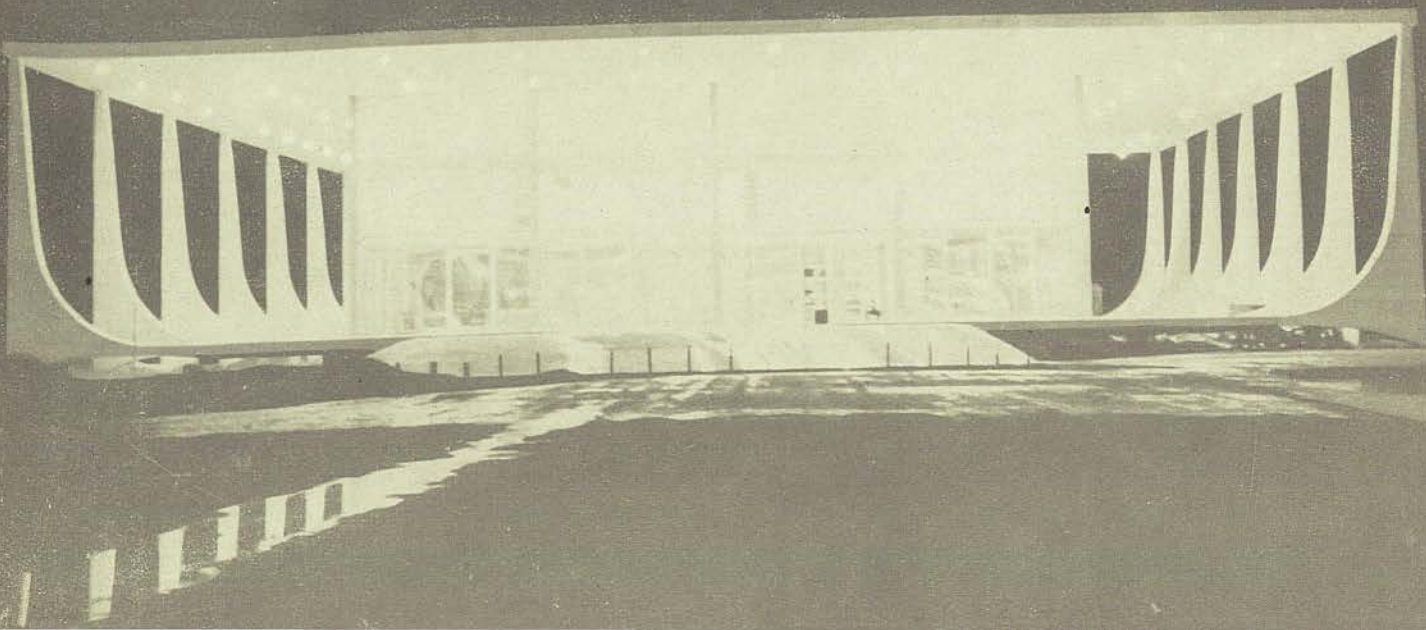
.....
E tomou a chover!...

Feliz Natal, Brasília!

Homenagem e saudação aos pioneiros
de Brasília

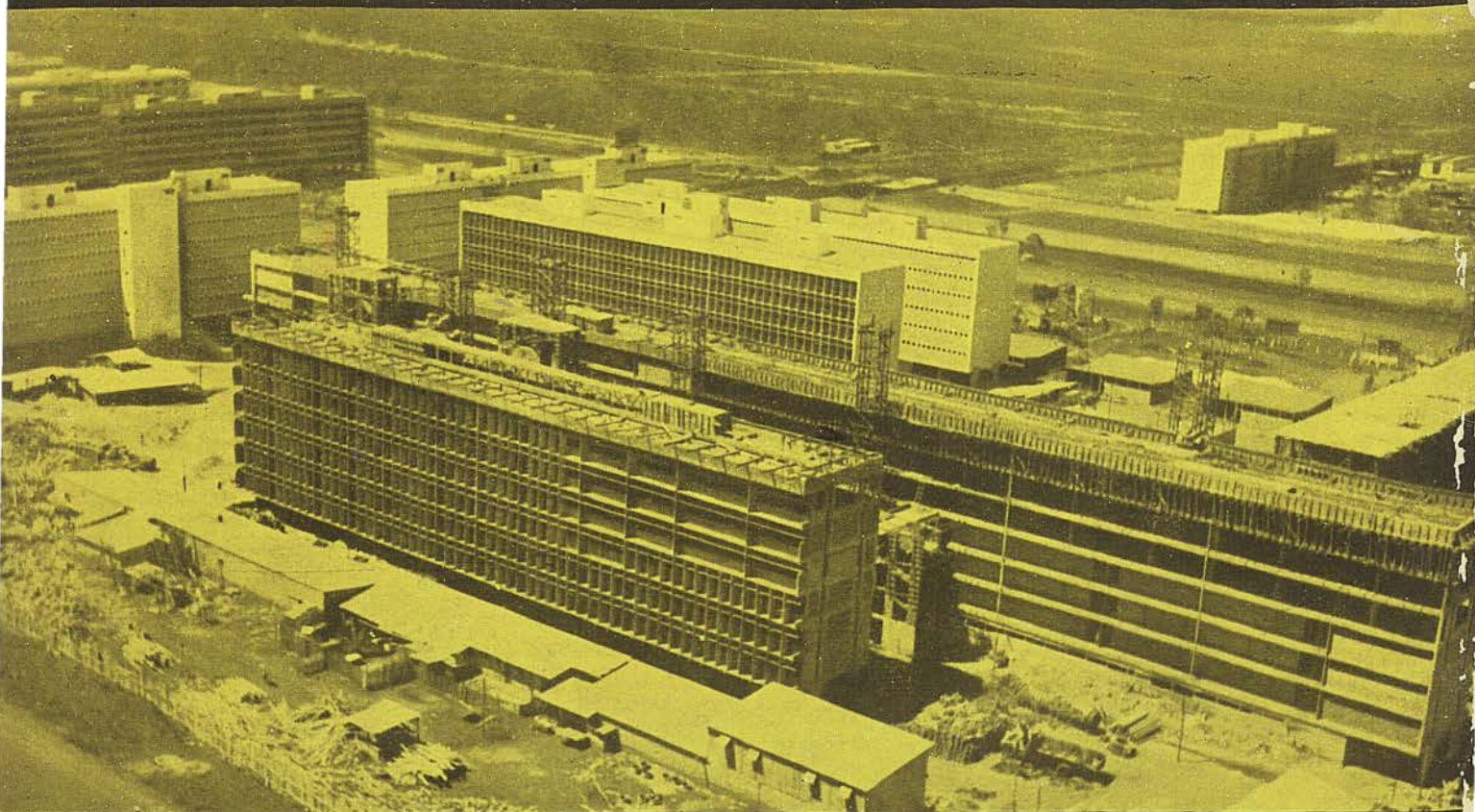
Francisco Manoel Brandão

(Da Arcádia Igassuana de Letras)



EM ABRIL PRÓXIMO BRASÍLIA SERÁ A CAPITAL DO PAÍS

Aproveite a oportunidade para adquirir os melhores lotes de Brasília, diretamente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital.



Terrenos de tôdas as dimensões para incorporação e vendas

Lotes para a construção de edifícios de 6 pavimentos

INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2º and. - s/4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/ 803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 804
P. Alegre: R. Siqueira Campos, 1184 - s/306
Recife: Avenida Guararapes, 161 - 11º and.

Senado Federal



SEN00170606